

Vale do Paraíba | de 24 de Fevereiro a 2 de Março de 2012 | R\$ 1,00 | www.jornalcontato.com.br

Violência

Peixoto assaltado em seu sítio

Bandidos invadem o paradisíaco Sítio Rosa Mística, torturam o prefeito e a primeira-dama e roubam joias, dinheiro e notebook.

Págs. 3 e 5



montagem sobre fotos de arquivo

Carnaval & Política

Lula é pé frio

Perigosa simbiose entre o PT e a Gaviões da Fiel

Pág. 5

Exclusivo

Casas Pias pede socorro

Crise faz asilo centenário virar centro de convivência

Pág. 4

Carnaval

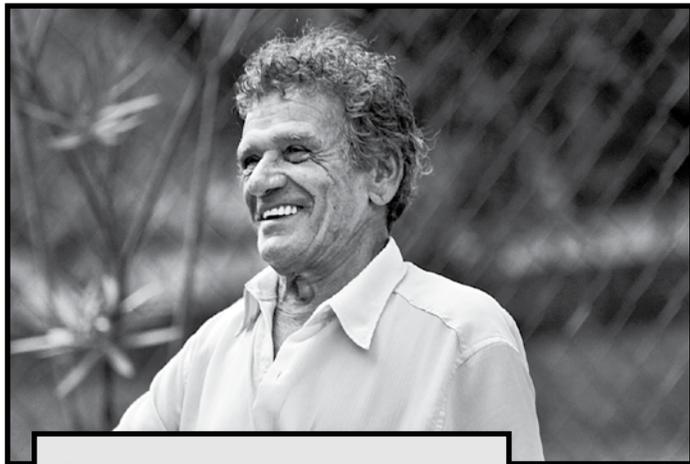
Perseguição na avenida

Prefeitura cumpre promessa e prejudica a Escola de Samba Chafariz

Págs. 6 e 7

Lado B

por **Mary Bergamota**
Fotos: Luciano Dinamarco
(www.twitter.com/dinamarco)



Lenda viva no reduto do samba, compositor reverenciado do Areão, **Francisco Tonin**, o Chicão, só saiu de seu esconderijo, recolhido à natureza de Natividade da Serra, na sexta, 17, para o pré-carnaval de aniversário do seu primogênito, Sérgio Tonin.



O nosso Brizola, **Sérgio Tonin**, entrou em êxtase na sexta pré-carnaval: reuniu a família, amigos e amores, e, honrando a estirpe, recebeu a todos com muito samba (feito por quem conhece) e, ainda, com a mais bela voz de Jana Correia na canja eletrônica da noite.

O poeta mais genuíno e doce de São Luiz, o grande **Ditão Virgílio** declamava e dava o tom do carnaval na Praça Oswaldo Cruz. Leia mais sobre autor e obra em <http://www.ditaovirgilio.com.br>



Comandando a festa, **Benito Campos** é só alegria ao longo dos dias do reinado de Juca Teles, no peculiar Carnaval Amora em Flor de São Luiz do Paraitinga.



Ousadia e alegria à parte, cobe a **Aurimar Miranda** dar o colorido coll à festa luizense, conjugando caras, bocas, figurino e performance únicos.



A terça-feira foi *cult* no Sesc São José dos Campos: o compositor, cantor, saxofonista, produtor, ator e jornalista **Maurício Pereira** resgatou as marchinhas mais sensacionais do mundo e com a banda Turbilhão de Ritmos, o baile de salão foi recriado em clima bem humorado e descontraído. Para quem perdeu, <http://migre.me/80tV>

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 26/02/2012, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes entrevistará o Cel. PM Manoel Messias Mello - Comandante do CPI 1 - Cone Leste Paulista, às 09h00 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Marcos Limão - MTB: 62183/SP
Revisão
Andréia de Faria
a.rtextual@gmail.com
Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Irmã Luiza Basília, 101 - Independência - Taubaté/São Paulo
CEP 12031-160 Fones:(12) 3411-1536 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Assaltos, boatos, encomendas e reza brava

Terminado o carnaval, a terra de Lobato parece que entrou em órbita: um assalto muito mal explicado, boatos que não resistem a meia volta no quarteirão, declarações contidas e refeitas para não inviabilizar acordos; enfim, a vida volta ao normal

Assalto ou ...

Muito movimentada a bolsa de apostas a respeito do assalto sofrido pelo casal Peixoto em pleno Sítio Rosa Mística, em São Bento. Faça suas apostas: 1) Assalto normal; 2) assalto político; 3) queima de arquivo; 4) briga de marido e mulher; 5) jogada de marketing. "Esse moço não tem credibilidade nem no papel de vítima", cutuca Tia Anastácia.

Assalto ou ... 2

Foi montada uma torcida para que a polícia prenda alguns dos bandidos para saber quem seria o vencedor. Há até quem diga que poderia existir mais alguém na casa. Nova bolsa de aposta está sendo montada para quem adivinhar quem seria essa outra pessoa, se for verdade, claro!!

Boato falho?

Corre solto que estaria iminente um acordo entre o PV e o PSDB que envolveria as eleições na terra de Lobato. De um lado, há quem jure que o deputado Padre Afonso teria recebido uma proposta irrecusável por parte de tucanos e que contaria com total apoio do governador Geraldo Alckmin.

Boato falho? 2

Segundo falam, o deputado desistiria de sua candidatura a prefeito, em troca assumiria uma secretaria de Estado - seria a do Meio Ambiente, quando Bruno Covas disputava sua pré-candidatura - e receberia todo apoio do PSDB para sua candidatura a deputado federal em 2014.

Boato falho? 3

Padre Afonso riu quando ouviu o "boato". E revela: "Como parte da base do governo do estado, é normal que tenha havido conversas a respeito de secretarias. No início do governo Alckmin, propuseram secretarias como as de Desenvolvimento Social e de Esporte. Ambas sem recursos e de pouca visibilidade. Você acha que eu trocaria um mandato por uma secretaria, quando a regra é fazer o inverso?" pergunta o deputado.

Boato falho? 4

Padre Afonso reforça seu argumento com o diálogo que ele afirma ter mantido com o governador. "Geraldinho, a entrega da

FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação) para Bernardo Ortiz significa o fim da neutralidade que o governador garantiu que manteria", afirma o deputado ter dito ao governador.

Boato falho? 5

Padre Afonso conclui: "Nunca soube dessa proposta, nunca refleti sobre ela e, se alguém diz isso por aí, é porque está querendo enrolar". E ainda revela: "Estamos prestes a concluir importantes acordos com vistas às eleições desse ano. Infelizmente não posso revelar". Isaac? "Depende de seu desempenho nas pesquisas". PMDB? "Só se for sem o Peixoto. Com ele no partido, não dá".

Em tempo

Semana passada, CONTATO veiculou que o vereador Mário Ortiz (PSD) teria afirmado que perdeu a eleição de 2000 pela presença de Ary Kara na sua campanha. Mário esclarece que pode ter sido mal entendido e garante: "perdi a eleição em 2000 muito mais pelo mérito do adversário, na época muito forte, e a meus próprios erros do que por qualquer fato específico".

Em tempo 2

E prossegue: "Esse adversário, José Bernardo Ortiz, usou em sua propaganda da aliança que fiz com o PMDB para exibir sem

parar a foto de Ary ao meu lado, explorando uma rejeição grande que o então deputado tinha na época e que isso ajudou Bernardo a virar o jogo e vencer as eleições".

Em tempo 3

E conclui: "Nada tenho ou tive contra a participação de Ary na campanha. Foi sempre um lutador e visava o melhor para o êxito das pretensões de nossa coligação que era vencer as eleições. Portanto, perdi as eleições em 2000 por mérito do adversário e erros cometidos por mim mesmo como candidato, já que sempre tive as decisões de coligar, ou não, com quem quer que fosse e nenhuma dessas coligações, inclusive com Ary Kara, aconteceu contra a minha vontade. [Assim como] não procedem as palavras de Ary Kara sobre a hora em que levanto".

Sob encomenda?

No dia 30 de novembro, os vereadores chegaram a um consenso e aprovaram o projeto que concedia adicional de risco de vida de 30% aos agentes de trânsito, fiscais de transporte, de obras, de postura, de abastecimento e aos fiscais de renda.

Sob encomenda? 2

Após a aprovação do projeto, contudo, o vereador Vano (PSDB) se deu conta de que

havia sido inclusa uma emenda pirata de autoria do vereador Luizinho da Farmácia (PR). Ela criava o cargo de gerente da Área de Projetos e Campanhas na Secretaria de Saúde, com salário médio de R\$ 8 mil.

Sob encomenda? 3

O tucano subiu à tribuna e falou em alto e bom som: "Não houve discussão, não sabemos qual o interesse de se criar esse cargo", declarou à época.

Sob encomenda? 4

Tempos depois, eis que a esposa do vereador Jeferson Campos (PV), enfermeira concursada há mais 11 anos na Prefeitura de Taubaté, assume o cargo comissionado de gerente.

Sob encomenda? 5

Lá no começo do Governo Peixoto, quando o vereador Jeferson Campos era o expoente da oposição, a esposa dele realmente sofria perseguição na Prefeitura. Hoje em dia... Para Jeferson Campos (PV), a administração municipal soube reconhecer a capacidade da esposa e promovê-la a gerente.

Reza brava

Palavras do vereador Digão (PSDB), publicadas em seu blog: *Taubaté sendo administrada por um grupo de pessoas que não tem compromisso nenhum com a*

população. São sete anos sem investimentos em estradas, postos médicos, escolas, infraestrutura, equipamentos de serviços municipais, segurança. Ruas estão afundando no Portal Mantiqueira, Jardim Mourisco e outros locais. Obras superfaturadas são iniciadas e nunca terminam. Promessas jogadas no ar vão-se embora com os ventos [...] A concessionária de transporte público faz o que quer em relação a horários, tarifas, poucos pontos de ônibus cobertos.

Reza brava 2

O que nos resta fazer? Rezar. Rezar para que nenhum taubateano sofra acidentes nas ruas esburacadas, não sejam assaltados em locais escuros, não sofram com a falta de medicamentos em postos médicos, não se sintam incomodados com os ônibus super lotados e sem manutenção (além de pagar caro), não fiquem estressados com o caos no trânsito em horários de pico.

Habitação

Requerimento da vereadora Graça (PSB) convida o Presidente do Conselho Municipal de Habitação de Taubaté, Vítor Rodrigues, a prestar esclarecimentos sobre a notícia de que a terra de Lobato não foi incluída no projeto da CDHU para a construção de casas populares. O governo do estado autorizou convênio e protocolos de intenções com os municípios, mas Taubaté...



Exclusivo

Casas Pias reeditada

Com mais de 100 anos de serviços prestados à comunidade taubateana, entidade amarga dívidas e prevê o fim das atividades para março de 2012



O inferno astral do asilo Casas Pias, iniciado há cerca de 4 anos após a venda do terreno da entidade na Avenida 4 de Março para construtora Ergplan, começa a tomar contornos dramáticos: a centenária entidade - fundada em 02 de julho de 1908 - está prestes a encerrar suas atividades.

O asilo amarga dívidas impagáveis. Existe o custo mensal de R\$ 22 mil para manter o local em funcionamento, mais R\$ 120 mil junto a fornecedores. Além disso, a entidade conta com ajuda insuficiente do poder público. Conforme noticiou CONTATO na edição passada, nº 535, desde o dia 28 de dezembro, o asilo não conta mais com médicos para cuidar dos idosos e protocolou um ofício junto à Prefeitura de Taubaté no dia 4 de janeiro, mas até agora não obteve qualquer

resposta. Sem receitas médicas, os idosos têm dificuldades para comprar remédios de uso controlados.

A princípio, a suspensão dos serviços será por 180 dias, a partir de março, conforme deliberação do Conselho Central e presidentes do Conselho Particular da Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP), responsável pelo gerenciamento do asilo. Os dirigentes ainda estudam maneiras para absorver o custo trabalhista advindo das inevitáveis demissões dos 24 funcionários. Hoje, a Casas Pias assiste a 24 idosos. Eles serão transferidos para dois asilos, um em Pindamonhangaba (São Francisco) e o outro em Tremembé (Amélia Osanan).

Início

Em agosto de 2007, o terreno da Avenida 4 de Março foi ven-

dido por R\$ 4,5 milhões para a construtora Ergplan. Como forma de protesto, houve renúncia coletiva da diretoria da Casas Pias. Na realidade, o terreno foi permutado por outro, localizado no bairro Parque Paduan, onde o Conselho Central da SSVP pretendia montar outro asilo. Porém, uma terceira pessoa reivindicava judicialmente a posse do terreno no Parque Paduan.

As transações imobiliárias com o patrimônio da SSVP, que envolveu inclusive o asilo em São Luís dos Paraitinga e outros, foram encampadas pelo então Presidente do Conselho Central, Alexandre Mendes. As negociações levantaram suspeitas do Ministério Público, que acusou formalmente Mendes e outros por estelionato.

As suspeitas de irregulari-

dades macularam a imagem da Casas Pias e, desde então, ela nunca mais foi a mesma. As doações, inevitavelmente, sofreram severas baixas. Para piorar ainda mais a situação, um escândalo envolveu o sistema de *telemarketing* da entidade. O serviço funcionava para arrecadar doações por telefone. Segundo o atual presidente interino da Casas Pias, João Henrique, uma funcionária teria desviado recursos em favor de si próprio.

Em dezembro de 2011, a Vigilância Sanitária interditou o local e desde então a Casas Pias não recebeu mais nenhum idoso. Até um Boletim de Ocorrência chegou a ser feito na época pela Vigilância Sanitária, por desrespeito à interdição.

Nova casa

O vicentino João Henrique

tornou-se presidente interino da Casas Pias em novembro de 2011, porque ninguém aceitou o desafio de tocar uma entidade à beira da falência. Ele pretende resolver as pendências atuais da entidade. Após isso, Henrique consultará as outras instâncias da Sociedade São Vicente de Paulo para propor a construção de um novo modelo para a Casas Pias para idosos, como uma espécie de centro de convivência para as pessoas da terceira idade.

Na terra de Lobato, não se respeita mais os idosos como antigamente. O terreno, onde funcionava a entidade na rua 4 de março, foi doado pela família Guisard que condicionou a doação à prestação de serviço aos idosos. O Ministério Público simplesmente desconsiderou essa cláusula ao aprovar a permuta de áreas.



Votaram A FAVOR da cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

Antônio Mário (DEM)
Diego Fonseca (PSDB)
Regino Justo (PV)
Orestes Vanone (PSDB)
Alexandre Villela (PMDB)
Digão (PSDB)
Graça (PSB)
Pollyana Gama (PPS)

Assalto ao Sítio Rosa Mística

O paradisíaco sítio da família Peixoto, em São Bento do Sapucaí, foi atacado por cinco bandidos na noite de quarta-feira, 22, que, além de levarem dinheiro, joias e notebook, agrediram o prefeito Roberto Peixoto e sua esposa Luciana

Um mistério ronda os políticos de Taubaté. O mistério do assalto bem sucedido. O assalto sofrido pelo casal Roberto e Luciana Peixoto é apenas o quarto de uma série que teve início em 2010 com o do secretário de Saúde Pedro Henrique Silveira, seguido de Gerson Araújo, diretor do departamento de Obras, e o do deputado Padre Afonso Lobato, em 2011. Em todos eles, os bandidos levaram pelo menos um notebook.

Homens fortemente armados trajando colete da Polícia Federal e farda camuflada do Exército, portando armas longas e curtas, invadiram o sítio Rosa Mística, do casal Peixoto, em São Bento do Sapucaí, na noite de quarta-feira, dia 22. Porém, não se tratava de policiais e nem estavam ali para levar o casal para a cadeia, de novo. Tratava-se, na verdade de um assalto ao paradisíaco sítio do casal. A propriedade encontra-se sob investigação da Justiça Federal e do Ministério Público sob a suspeita de ter sido adquirido com propina oriunda de uma empresa fornecedora da Prefeitura de Taubaté.

Segundo declarou o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) a uma emissora de televisão, os bandidos entraram no sítio por volta das 21h40 e permaneceram no local por cerca de duas horas. Agrediram o casal e chegaram a usar um aparelho de choque contra a primeira-dama, que também foi agredida com marteladas nos dedos e um soco no rosto, que deixou com hematomas em um dos olhos.

Ao final, levaram dinheiro em espécie e todo tipo de joias de ouro 18K da primeira-dama, como anéis, brincos, pingentes e colar. Segundo a polícia, após isso Roberto Peixoto conseguiu se soltar, libertou a primeira-dama e juntos foram pedir ajuda aos vizinhos, depois de avisar a polícia, que chegou ao local por volta de 1 hora de quinta-feira, dia 23.



Imagem dos imóveis dentro do Sítio Rosa Mística

Repercussão

Para o delegado seccional de Taubaté, Ivair Freitas Garcia Filho, a hipótese de crime político será uma das últimas alternativas a ser seguida porque, a maneira como a quadrilha agiu, tem semelhanças com outros casos recentes ocorridos na região - Lagoinha e Santo Antônio do Pinhal. Porém, segundo Freitas, todas as linhas de investigação serão exploradas, inclusive o motivo de o prefeito estar sem seus seguranças.

CONTATO já comprovou em mais de uma oportunidade que a segurança pessoal passou a fazer parte da rotina do casal quando se dirigia para o sítio Rosa Mística, pelo menos desde outubro de 2008, quando nossa reportagem revelou a sua existência. Desde então, funcionários do departamento de Segurança Pública passaram a acompanhar o casal em seus deslocamentos, especialmente para São Bento do Sapucaí,

onde se localiza a propriedade.

O assalto

O prefeito Roberto Peixoto encontrava-se em um dos chalés da propriedade quando foi rendido por dois bandidos por volta das 21h40, um deles trajando colete da Polícia Federal e outro com fardamento camuflado do Exército. Eles queriam saber se havia outras pessoas na propriedade. Informados que apenas sua esposa encontrava-se na casa maior, ao lado. Mesmo assim, os marginais queriam saber dos filhos. Diante da reafirmação de Peixoto, o bando, agora acrescido de mais três componentes, que se comunicavam com alguém que se encontrava fora do sítio, invadiram a casa e renderam a primeira-dama.

Um dos assaltantes sabia que a casa pertencia ao prefeito e durante o assalto disse que Peixoto deveria ter dinheiro no local. Luciana foi agredida com

marteladas nos dedos das mãos e um soco na região do olho. Já Roberto levou socos no tórax e no rosto, além de choques elétricos com um aparelho. Ambos foram amordaçados e tiveram, segundo declararam, os pés e mãos atados com lacres de plástico, semelhantes aos utilizados pela polícia norte-americana. Teriam permanecido no interior do imóvel.

Finda as buscas, os bandidos levaram do prefeito R\$ 1.700 em dinheiro, três relógios e um notebook e da primeira-dama cerca de R\$ 500,00 em espécie, além de joias em ouro de 18 quilates. Eles teriam deixado a residência por volta de 23h40. O prefeito só teria conseguido se desvencilhar dos lacres plásticos algum tempo depois.

A principal linha de investigação segue a hipótese de crime contra o patrimônio. Ninguém foi preso até o momento.

Dúvidas a serem esclarecidas

Apesar de todas as evidências de que se trata de um assalto como outros praticados com as mesmas características - número de assaltantes, atar as mãos e os pés com lacres de plásticos e casos semelhantes como o ocorrido com o irmão de um ex-prefeito de La-

goinha e o de um conhecido empresário em sua propriedade em Santo Antônio - algumas questões precisam ser esclarecidas:

- 1) Porque o prefeito se encontrava sem segurança?
- 2) Porque o prefeito se encontrava no chalé, enquanto a esposa permanecia em outra casa?
- 3) Como foi possível o prefeito livrar-se do lacre de plástico usado como algemas?
- 4) Como se explica o espaço vazio entre a soltura do lacre e o aviso à polícia?



Ivair Garcia, delegado seccional, durante entrevista exclusiva para CONTATO

Arma de eletrochoque

Taser é a marca mais conhecida de uma arma capaz de liberar uma descarga elétrica a fim de imobilizar uma pessoa momentaneamente, constituindo-se assim como uma arma não letal. Deve ser a utilizada pelos marginais durante o assalto. Existem basicamente dois modelos. O mais usado tem o formato semelhante ao de um celular e funciona com duas baterias de nove volts. Ele imobiliza e repele atacantes sem provocar danos definitivos. Os efeitos passam em minutos.

O barulho e a faísca, gerados quando aciona-se o aparelho no vazio, são assustadores, mas não se deve acionar o aparelho em vazio por mais de 1 segundo. Em contato com o agressor, a descarga pode ser de vários segundos sem risco de danificar o aparelho.

Preço no site Mercado Livre: a partir de R\$ 40,00.



Votaram CONTRA a cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

Chico Saad (PMDB)
Henrique Nunes (PV)
Ary Kara Filho (PMDB)
Rodson Lima (PP)
Luizinho da Farmácia (PR)
Maria Teresa Paolicchi (PSC)

Carnaval 2012

Samba no pé e perseguição na Avenida

Fatos evidentes indicariam a parcialidade dos organizadores do carnaval na terra de Lobato que, sem desmerecer a escola de samba vencedora, colocou a Escola de Samba Acadêmicos do Chafariz em terceiro lugar no carnaval 2012, apesar do desfile impecável em todos os aspectos na Avenida do Povo



Renato Teixeira entre Anne Brum (à esquerda) e Mariah Perrota (à direita), esposa de Ortiz Júnior (PSDB)



Da direita para a esquerda: Carlos Peixoto, Bruno, Mariah e Ortiz Júnior

Os foliões da Escola de Samba Acadêmicos do Chafariz ainda não digeriram o gosto amargo e o sentimento de revolta provenientes da convicção de que a agremiação foi, mais uma vez, perseguida pelos atuais inquilinos do Palácio Bom Conselho.

Eles já estão acostumados com isso. É público e notório o desafio da primeira-dama Luciana Peixoto (PMDB) com seu sobrinho, vereador Carlos Peixoto (PMDB), carnavalesco de primeira grandeza e puxador do samba da agremiação.

O carnaval 2012, porém, trouxe um ingrediente adicional: a homenagem ao cantor e compositor Renato Teixeira, agraciado pela Câmara com a Comenda Jacques Félix, honraria máxima da terra de Lobato, legítimo embaixador de Taubaté pelo Brasil afora. Esse fato potencializou a contenda e o índice de desafio.

Palácio em chamas

Além de ser colunista do Jornal CONTATO, o autor da música Romaria fez questão de participar do movimento cívico pela cassação do Prefeito Roberto Peixoto (PMDB), que infelizmente não encontrou eco na Câmara Municipal. No dia 19 de junho de 2011, após apresentação no SESC Taubaté, ele aderiu ao abaixo-assinado pela cassação do alcaide. Na edição 492, de março de 2011, Renato Teixeira publicou um artigo intitulado "Quem é esse cidadão?", sobre os e-mails ameaçadores que Monteclaro César Júnior enviara ao diretor de redação do CONTATO.

Acompanhe os melhores trechos do artigo "Quem é esse cidadão?": *A carta publicada na edição 490, que o diretor de Planejamento da Prefeitura de Taubaté enviou ao Paulo de Tarso com o intuito de desafiá-lo, ao que me pareceu, para um acerto de contas "no braço", feriu a todos nós [...] Hoje, eu e meus parceiros*

de CONTATO olhamos para nossos filhos com a segurança de que temos sim, um papel significativo na cultura nacional. Nossa presença em Taubaté é por puro amor e reconhecimento. O povo de Taubaté que nos conhece, sabe disso mais do que ninguém [...] Peço também ao Monteclaro que não leve adiante a proposta de confronto físico com o nosso editor chefe, porque o Paulo já não tem idade para esse tipo de coisa. Além do mais, e isso fica claro que você não sabe, o Paulo só lutou em nome de suas ideias, nunca foi guerra pessoal contra alguém, nunca foi vingança, pura e simplesmente. Aqui no jornal não existe nenhum tipo de interesses inconfessáveis. Confesso que me senti agredido com a falta de equilíbrio emocional do funcionário municipal que desconsiderou publicamente pessoas que sempre foram leais à cidade. Portanto, sua lata de lixo não me serve. Jogue lá seu temperamento agressivo e seu texto medíocre e vamos viver em paz, trabalhando por uma Taubaté mais agradável.

Detalhe: além de ser assessor do primeiro escalão de Peixoto desde 2005, Monteclaro foi o Presidente da Comissão de Carnaval em 2012! Mas não é só. Anderson Ferreira, genro do prefeito, também havia atacado o autor de Romaria em um comentário postado na sua página na rede social Facebook (CONTATO edição 519).

No dia 25 de janeiro de 2012, durante a festa de abertura do carnaval, os dirigentes da Acadêmicos do Chafariz ouviram uma série de impropérios por parte do genro do prefeito. Entre outras coisas, Ferreira afirmou que "com esse enredo, com esse cara [Renato Teixeira], não vão ganhar nunca". Dezenas de foliões presenciaram a cena.

Resultado? Escola de Samba Acadêmicos do Chafariz ficou em terceiro lugar em 2012. O carnavalesco Edenilson Peixoto (nenhum parentesco com o prefeito), profissional disputado no mercado por suas qualidades, declarou que apesar do "trabalho para ser um desfile tecnicamente correto", ficou apenas em 3º lugar na classificação final. Um dos componentes da escola deixou de entrar na avenida porque estava de tênis ao invés de sapatilha é apenas um exemplo do esmero do trabalho realizado.

Durante o desfile, o vice-presidente da Comissão de Carnaval, Glauber Victor, abordou Edenilson na Avenida do Povo para lhe dizer que o Chafariz "continuava com seus problemas crônicos". O burocrata, porém, não revelou que a origem desses problemas é apenas uma: os atuais inquilinos do Palácio do Bom Conselho.



No camarote, da direita para a esquerda: Jacir Cunha, Monteclaro César, Luciana Peixoto e Simões Berthoud

Passado o carnaval...

"Foi confirmado o que o Anderson [Ferreira, genro do prefeito] falou, que o Chafariz não ganharia o carnaval com esse enredo", foram as primeiras palavras que saíram da boca do Presidente da Escola, Sidney Cursino dos Santos, mais conhecido como Bombeiro, em entrevista realizada na tarde de quarta-feira, 22. Ainda não havia sido divulgada a justificativa dos jurados para concessão das notas às escolas. Ou seja, a falta de divulgação dos critérios utilizados pelos jurados faz com que os dirigentes fiquem sem qualquer embasamento para recorrer da decisão.

Outro detalhe: as regras estabelecidas pelo Regulamento do carnaval 2012 preveem que "a escolha da equipe de jurados é atribuição exclusiva da Comissão de Carnaval" e que "a não apresentação de reclamações ou impugnações, no ato da apuração, torna precluso o direito de fazê-lo posteriormente, não cabendo, portanto, interposição de recurso após o encerramento da apuração".

Dois jurados avaliaram as escolas. Os dirigentes do Chafariz querem saber, por exemplo, o motivo de um jurado ter dado nota 10 e o outro ter dado nota 8,5 no quesito Alegoria e Adereços. "O que um jurado viu que o outro não viu?", perguntou Bombeiro.

Outra dúvida: os quesitos Conjunto, Harmonia e Evolução estão intimamente ligados ao Samba Enredo. As notas dos jurados: Conjunto (9,9 e 10), Harmonia (10 e 9,9), Evolução (10 e 10) e Samba Enredo (9 e 9,2). Essa pontuação foi decisiva para a pequena diferença de pontos

entre a primeira, segunda e terceira colocadas. Escola de Samba Boêmios da Estiva ficou em primeiro lugar com 198,7 pontos. A da Vila das Graças ficou em segundo com 198,2 pontos. A Chafariz ficou em terceiro lugar com 196 pontos. Mas o pior ainda estava por vir.

Símbolo da perseguição

O carnaval em Taubaté é dividido entre os grupos "Acesso" e "Especial". O Chafariz integra o Grupo Especial e, após a apuração, recebeu o troféu de terceiro do Grupo de Acesso. A afronta à escola estava simbolizada naquele erro, que pode ter sido intencional ou não. Logo em seguida, Bombeiro ligou para Monteclaro para avisá-lo sobre o fato. Até o fechamento desta edição, o presidente da Comissão de carnaval e secretário de Turismo do município não havia providenciado a troca do troféu.

Volta por cima

A perseguição explícita, contudo, deu mais ânimo para os foliões. Afinal, 2012 foi o último carnaval sob a desastrosa gestão do prefeito Roberto Peixoto e seu bando. Os dirigentes da Chafariz afirmaram que vão respeitar a Quaresma. Porém, passado esse período eles vão iniciar imediatamente os preparativos para o carnaval 2013. Isto é, assim como Fênix, da mitologia grega, a Chafariz promete renascer das cinzas e mostrar a sua força.



Chico e Roberto, respectivamente filho e irmão de Renato Teixeira, acompanham o desfile na Av. do Dovo



Prefeito Roberto Peixoto desfilou na avenida com o bloco da AMETRA



Monteclaro César e Glauber Victor, dirigentes da comissão de carnaval, no momento da apuração



Dirigentes da Acadêmicos do Chafariz, Edensil Peixoto e Sidney Cursino dos Santos, posam para a foto ao lado do troféu errado que a agremiação recebeu da Prefeitura

BICHOPREGUIÇA



PETSHOP

BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585
Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO

Encontros

Marcos Limão fotos

Carnaval na Avenida do Povo

Alguns flashes da Avenida do Povo durante os dias de folia em 2012



Ortiz Júnior (PSDB) foi conferir de perto o desfile da esposa na avenida



Vereador Jeferson Campos (PV) também desfilou pela Escola Chafariz



Secretários de Negócios Jurídicos e de Saúde, Anthero Pereira e Pedro Henrique Silveira



Acompanhado de militantes do PV, Padre Afonso marcou presença no carnaval



Fernando Borges (PSOL) e David Carneiro

TAUBATÉ COUNTRY CLUB

Baile da Ressaca
25/02
Star Band
AS 22h-Grill/Restaurante

Carnaval 2012

AVISO

Adultos que forem surpreendidos repassando bebidas alcoólicas para menores de 18 anos estarão sujeitos a punições administrativas.

Diretoria Executiva

Carnaval 2012

TCC mantém a tradição com muito samba no pé

O clube mais tradicional da terra de Lobato - Taubaté Country Club, TCC - promoveu seu carnaval em grande estilo, com direito a baile de carnaval, bloco de rua, fantasia, confete... Até o brega-romântico Wando ressuscitou para curtir o Bloco Tem Cabeça e Coração (TCC), embalado pela Banda Furiosa na tórrida tarde do sábado de carnaval. Os registros exclusivos de CONTATO dão apenas uma ideia da alegria que tomou conta dos foliões. **IC**



Livia com o pai Pedro de Abreu



Até o romântico brega Wando ressuscitou para curtir o bloco do TCC



Manoel e Mayra



Solange e Roberto



Cláudia Batom



Regiane, Fernando, Francine e Zazo



Marcos Meireles muito bem acompanhado pela filha e pela neta e ao lado de Dan Guinsburg e Sueli Rezende



Flávia, André, Pauline e marido



Celso Castilho e Mara



Luscila, Márcia, Santana e Fernando



Rosana e Kalu



Renata e Eduardo



Paulo e Flávia



Isadora, Fabrício e Andréia

É fogo!

O carnaval foi quente na Secretaria de Serviços Urbanos. Caminhão pega fogo na garagem em pleno sábado de carnaval e fica completamente destruído



Caminhão incendiado, placa 2824, na garagem da Secretaria de Serviços Urbanos de Taubaté

CONTATO registrou com exclusividade um caminhão da frota oficial, placa DBA 2824, completamente queimado na garagem da Secretaria de Serviços Urbanos da Prefeitura de Taubaté, localizada no bairro Jardim Santa Clara. Nem as altas paredes da repartição pública e a lona colocada sobre o veículo queimado conseguiram impedir o trabalho da imprensa.

Procurado, o secretário Roberti Costa comentou apenas que elaborou um Boletim de ocorrência e não quis passar mais detalhes. Segundo apurou CONTATO, o incêndio aconteceu na manhã de sábado de carnaval, dia 18, e ninguém sabe ao

certo se foi proposital ou não. A única certeza é que existe uma satisfação generalizada entre os trabalhadores na secretaria por conta do banco de horas. Enquanto as pessoas que ocupam cargos de chefia estariam recebendo as horas extras em dinheiro, os trabalhadores do baixo escalão estariam sendo compensados com folgas (durante os dias de semana).

Esses mesmo trabalhadores não podem contestar as escaladas de serviços aos finais de semana e feriados. São obrigados a aceitar e pronto. Muitos deles, porém, querem ficar com a família e os amigos aos finais de semana, ao invés de trabalhar para folgarem nos dias de semana.

Professores da UNITAU são homenageados

O Prêmio Brasil de Engenharia 2011, na categoria Doutorado, consagrou o trabalho "ECO - Kanban: sistematização no reaproveitamento dos resíduos industriais" de autoria da Profa. Dra. Miroslava Hanzagic, da UNITAU.

A premiação foi organizada pelo Sindicato dos Engenheiros do Distrito Federal em parceria com o Instituto Atenas de Pesquisa de Desenvolvimento - Brasil, tendo como objetivo buscar ideias inovadoras, pesquisas de ponta e contribuições relevantes da área de engenharia.

Mais de duzentos trabalhos de todo país foram apresentados em diversas categorias. Desses, apenas quinze foram premiados, entre eles a tese de doutorado da Professora da UNITAU. A entrega do prêmio será realizada em Brasília.

Outro professor da UNITAU homenageado foi Miguel Ângelo Benedicto, do Colégio Alfredo José Balbi (Colégio UNITAU).

Homenageados Celinho de Angelis e Miguel Ângelo

Durante a sessão ordinária de quarta-feira, 15, os vereadores comemoraram o dia do esportista. Na ocasião, a vereadora Pollyana Gama (PPS) criticou o montante de "apenas" R\$ 1,3 milhão que a Prefeitura tem para investimento no esporte de base. "Infelizmente, o esporte amador não recebe a devida atenção porque não é visto pelos governantes como meio de educação e de saúde preventiva", desabafou a vereadora.

Celinho nasceu em Taubaté, em 1941, e é formado pela faculdade de Direito da Unitau. Ex-jogador do E. C. Taubaté, Celinho conquistou títulos em times do futebol amador, entre eles foi tri-campeão infanto-juvenil de 1954 a 1956 pelo Clube Atlético Ceteiense. No futebol de salão, destacou-se no time do Taubaté Country Clube consagrando-se tri-campeão dos jogos de verão infanto-juvenis nos anos de 1957, 1958 e 1961. Também foi bem-sucedido em tênis de mesa e atletismo.

Miguel Ângelo, também de Taubaté, professor de Educação Física desde 1990, atualmente leciona no Colégio Alfredo José Balbi, da Unitau, tendo se formado também em

Administração de Empresas. Foi jogador do Alvi-Azul, Comercial de Ribeirão Preto, Portuguesa de Desportos, Esporte Clube Matsubara e Esportivo de Bento Gonçalves. Miguel conquistou títulos importantes, como a Taça São Paulo na categoria juvenil (1982), campeão do troféu Piratininga (Seleção de Ligas do Interior), além de tri-campeão amador XV do Chafariz.



Celinho recebe homenagem da vereadora Pollyana

ASSISTA NO ALMANAQUE URUPÊS:

LÉXICO TUPI-PORTUGUÊS
COM HUGO DI DOMÊNICO

CONHEÇA O SIGNIFICADO DAS PALAVRAS INDÍGENAS NO VOCABULÁRIO BRASILEIRO

WEBSÉRIE EM 12 EPISÓDIOS

veja também

PROGRAMA **Modista**
O LOOK FAZ HISTÓRIA

Melindrosas e Almofadinhas
Taubaté nos anos de 1920

GASTRONAUTA DE ITAÓCA

VIAGEM PELA CULINÁRIA VALEPARAÍBANA

BRASILEIROS EM ARMAS

DIÁRIO DAS GUERRAS NACIONAIS

ALMANAQUE URUPÊS.COM

CULTURA É A NOSSA ESPECIALIDADE

Mãos Postas

de mãos
postas,
olhar fixo
no nada,
era ela só
coragem!
dona de
face
cortada
por rios de
lágrimas,
senhora
do riso
contido na
graça ou
no jogo
do amor
cativo.
eram
seus olhos
vivos, a
espreitar
a vida,
num baile
ingênuo
em meio a
lida que
escancara
a loucura
faceira a
derramar
amores...
mulher
íntima

do tempo
silencia
a saudade,
cala a
fantasia,
abafa o
canto e
calma
repousa
a alma
sobre a
esperança.
sonha a
beleza de
encontrar
sua metade
esquecida,
e tudo mais
que perdeu
de vista;
segue assim
seu caminho
numa busca
incessante,
nos dias
nas noites,
até que
por fim
longe da
sombra,
outra vez se
reconheça!



**BOÊMIOS DA ESTIVA...
estivando nossas origens ociosas...**

para o Traíra, meu mestre carnavalesco

Boemia; ócio. Estiva; trabalho. Ócio delirante, vagabundagem e trabalho pesado assumidos ambos pelos trabalhadores braçais da borda da Estação Ferroviária de Taubaté. Boêmios da Estiva é, pois nome intrigante, aparentemente contraditório na decifração dos papéis das Escolas de Samba nas cidades do interior paulista. E tudo é sempre visto na superfície, silenciado por uma história que é muito mais exuberante do que se deixa transparecer. Sim, é preciso buscar os amanheceres da cultura local para perceber que o nosso carnaval é mais do que repique pobre das grandes escolas do Rio de Janeiro.

Voltemos às velhas fazendas de café, falemos dos escravos da fase cafeeira que teve Taubaté como segundo maior produtor brasileiro no século XIX. Com certeza, as estratégias festivas engendradas pelos escravos deixaram rastros. Não é sem tradição que o dia de São Benedito, São João, a Folia de Reis, ou celebrações da velha Igreja de Santo Antônio do Catigeró evocam explicações associadas ao batuque. Os tambores sempre estiveram presentes em nossas manifestações populares. E as festas negras de Taubaté desdobraram a vocação libertária. Não foi, portanto, sem razão que Taubaté se colocou entre as poucas cidades que libertaram os escravos antes da Lei Áurea, no dia 4 de março de 1888.

Livre, a população negra se juntou a tantos outros que deixaram o Vale e foram para a capital onde se juntaram os baianos advindos da Guerra de Canudos, isolados no Morro da Providência. E lá, migrados e ex-escravos colaboraram na redefinição do que depois se chamaria cultura afro-brasileira. Nesse cenário, batidas baianas se juntaram à versão rural gerando o samba

carioca. Como escreveu Mário de Andrade, não seria errado dizer que os toques de tambor que deram origem ao samba do Rio continham ecos do Vale cafeeiro paulista. É exatamente esse suposto som estendido que chama a atenção nos Boêmios da Estiva. Na mesma ordem, é esta a explicação para a bateria esplêndida da agremiação.

A padronização moderna carioca influiu em nossas Escolas, mas há uma distinção entre os Boêmios e as demais. A Estiva, ao longo dos anos, tem retomado a história de Taubaté e feito disto uma espécie de reverência ao lastro da tradição local. Entender isso implica reconhecer que a prática difundida no Rio de Janeiro desde 1935, exigindo a temática nacional nos enredos, plasmou um jeito taubateano, da Estiva, de olhar o seu passado. Sim, na intermitência de enredos que ora evocam temas gerais e os entremeia com os da cidade faz o GRES Escola de Samba Boêmios da Estiva uma entidade à parte.

Sensível, com acordes nostálgicos, mas trançados com laivos poéticos, a simpática Escola de Samba, ao longo de 50 anos, reinventou lendas, retraiu passagens e teceu críticas. Tudo sempre muito sutil, delicado e amorosamente desafiante. Enquanto outras Escolas se arrojam em temas de vocação mais amplas, cá e lá a Estiva destila uma saudade afetuosa que se traduziu, por exemplo, desde 1974 no enredo Itaboaté, versando sobre a fundação da cidade. E daí, volta e meia a Estiva conta e canta aspectos da cidade como O Teatro São João, As lendas do Rio Paraíba. Triunfante, volta em 1996 com mais uma homenagem à cidade com o enredo "Uma viagem na história de Taubaté". Vencedora em 1998 com a visita histórica a "Quiririm: nas margens do Rio Paraíba uma nova civilização", a Escola se fir-

mava como uma espécie de reserva de memória das tradições regionais. Mas não pensemos que foi apenas desempenho nostálgico. Não. Em 2007, ostentando crítica e picardia, a Estiva desfilou ironizando o "Halloween".

Arguta a agremiação, com instintos de negociação, volta e meia a Escola retoma temas de âmbito amplo e alguns que a fizeram campeão se destacam. Foi assim com "Os 500 do descobrimento do Brasil" em 2004 e no ano seguinte "Candomblé - a dança dos Orixás".

Mas tudo seria pouco se o GRES Boêmios da Estiva não se reverenciava. Mais do que repetir prática comum às grandes agremiações carnavalescas, o que a Estiva canta este ano, com "A Estiva vale ouro", é sim os 50 anos de sua existência, mas também, e principalmente, a reunião de pessoas que se juntam em torno de uma proposta comemorativa sem ser piegas. Celebração, sim, mas com malícia, beleza, idealismo e, sobretudo, graça carnavalesca. É assim que se esparrama a emoção de quantos reconhecem a Velha Guarda de uma Escola que aprendeu a se respeitar nos nomes de seus artífices: Tarcísio, Traíra, Mirinho, José Daniel, Celeste, Fernando Bororó, José da Farmácia, Wilson Fim, Tio Pedro, Vicente, Rosemire e Magdala, ex-presidentes e Marquinhos Ortiz, Celso e tantos outros. 

Nota da Redação: Essa crônica foi escrita para ser publicada na semana do carnaval que foi entendida, erroneamente, como a semana em que o carnaval seria objeto de reportagem. Mas, mesmo assim, Mestre JC Sebe comprova dessa forma que o GRES Boêmios da Estiva fez por merecer o título conquistado na avenida. (mais notícias sobre o carnaval nas páginas 5, 6, 7, 8 e 9)

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596
Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686



R\$ **39,90***
Diárias a partir de + R\$ 0,46 por km rodado
Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**
Consulte opção com GPS.
Reservas 24h: 0800 979 2000
www.localiza.com

* Não estão inclusas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.
** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.



SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

Carnaval, desengano

Quem não sabe de quem se trata e viu a alegria do prefeito Roberto Peixoto (PMDB) tocando tamborim na Avenida do Povo pode pensar que vivemos em uma cidade onde a tristeza não existe. Como diria o poeta Chico Buarque na primeira estrofe de sua música: "Carnaval, desengano / Deixei a dor em casa me esperando / E brinquei e gritei e fui vestido de rei / Quarta-feira sempre desce o pano".

A quarta-feira de cinzas de 2012 pode ser emblemática na vida política na terra de Lobato. Antes que os ponteiros dos relógios se cruzassem para que desse início a tão esperada quinta-feira, eis que alguns marginais invadiram o paradisíaco Sítio Rosa Mística comprado com o dinheiro que o Ministério Público ainda não descobriu e o casal Peixoto cantou: "Carnaval, desengano / Essa morena me deixou sonhando / Mão na mão, pé no chão / E hoje nem lembra não / Quarta-feira sempre desce o pano".

Na Avenida do Povo e pelas redes de televisão, o carnaval ainda não havia terminado e ainda se podia ouvir: "Era uma canção, um só cordão / E uma vontade /

De tomar a mão / De cada irmão pela cidade".

A irmandade e a solidariedade que flutuam durante o reinado do momo, infelizmente pouco ou nada dizem respeito ao (des) governo dos atuais inquilinos do Palácio do Bom Conselho. Roberto Peixoto foi uma chama de esperança que não resistiu ao vento provocado pelo sorriso de uma criança. Apagou-



se muito cedo, enterrando a expectativa de mudança tão almejada pelos segmentos pensantes de Taubaté.

Foi-se, de repente, o que Chico concluiu na última estrofe de sua música: "No carnaval, esperança / Que gente longe viva na lembrança / Que gente triste possa entrar na dança / Que gente grande saiba ser criança".

Peixoto optou pela política malandra e oportunista, enganou os mais humildes, quando em troca de votos vendeu-lhes a mentira, que os mesmos fariam parte da dança comandada pela primeira-dama, sob o olhar cândido do marido apaixonado que fingia nada ver para não ter o que fazer.

No apagar da luzes de seu (des) governo, Peixoto assiste o isolamento cada vez maior decretado por aliados que se beneficiaram de toda forma e por todos os meios da trágica situação, imposta aos munícipes que pagam seus impostos em dia e não dependem do humor do alcaide et caterva que assola essa cidade com pedágio imposto em todas, repito, em todas as instâncias dessa administração.

Ao contrário do poeta que sonhava "que a gente grande saiba ser criança", nos corredores do Palácio do Bom Conselho se ouve, de um lado, a lamentação de funcionários honestos cansados de serem confundidos com o chefe e dessa forma sentir uma certa humilhação em revelar onde trabalham; de outro, o rufar dos tambores de funcionários comissionados cantando "que gente grande saiba ser malandra".

O exemplo vem de cima!



**CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.**

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

Acesse o site:

www.jornalcontato.com.br



A perigosa simbiose entre Lula e a Gaviões

Palmeirenses do PT e Corinthians tucanos devem estar constrangidos com a homenagem da Gaviões e seu fim violento



Não sou como o prefeito paulistano, Gilberto Kassab, que diz não ser de esquerda, nem de direita, nem de centro. Costumo dizer que sou de esquerda, assim como todas as pessoas que são do bem e têm juízo na cabeça. Afinal, não existe nada mais ultrapassado do que ser de direita, certo? Quantas pessoas você, leitor, já ouviu dizer com peito estufado: "Sim, eu sou de direita...". Assim como eu, as 700 pessoas que frequentam a minha rede social são, hoje, majoritariamente do que se convencionou chamar de "campo progressista da esquerda". Seja lá o que isso for, pega bem.

Outro dia, entrei no Facebook e me deparei com uma avalanche de críticas aos críticos do enredo da "Gaviões da

Fiel", que esse ano exultou o ex-presidente Lula na avenida. Os "Facers" da esquerdosfera diziam, em coro, que os que reclamam do enredo da Gaviões são integrantes de uma certa "direita golpista", que, por sua vez, é representada por um partido, cujo nome fantasia é PIG (Partido da Imprensa Golpista). Até esse momento, os "Facers" de esquerda ainda não sabiam que um certo Cauê Santos Ferreira, 20, integrante da Gaviões da Fiel, atearia fogo aos carros alegóricos de outras escolas e lideraria um tumulto na contagem dos votos do carnaval paulista.

A mesma Gaviões que homenageou Lula quebrou tudo ao ver que perderia a taça. Pois, até o momento, não li uma linha dos esquerdo-facers sobre esse moço desajustado que

involuntariamente deu uma lição a todos nós. Ao abraçar a Gaviões da Fiel em pleno ano eleitoral, Lula colocou seu PT na avenida. Havia no desfile da escola até uma ala do partido. Fico imaginando como deve ter sido constrangedor para os palmeirenses que são petistas ou para tucanos que torcem para o Timão assistir essa simbiose entre time e partido.

Sob qualquer aspecto, parece-me uma aberração homenagear políticos vivos e em plena disputa de poder. Mas das es-

colas de samba pode-se esperar de tudo, menos ética. O brasileiro sabe disso, mas faz vista grossa. Pouco importa que 8 em cada 10 dirigentes de agremiações do samba do Rio sejam bicheiros, ou que torcidas uniformizadas famosas por matar adversários, como as do São Paulo, Palmeiras e Corinthians, sejam vedetes no desfile paulistano. Carnaval é carnaval.

Mas ponderemos. Não há diferença entre uma escola homenagear Lula ou vender seu enredo para uma fábrica de

chocolates. Nem entre exaltar o ex-presidente ou Roberto Justus na avenida. Mais que uma festa milionária, os desfiles de carnaval são instituições cultuadas pela mídia. Desconstruir as Escolas e apresentá-las como o que realmente são - fábricas de lavar dinheiro e reputações criminosas - criaria um vazio que não interessa a ninguém. Com a decisão da Gaviões de homenagear Lula, o culto ao "lulismo" foi obrigado a vestir preto e branco. E acabou cúmplice das cenas do Anhembi. ■

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho

"Servindo você com qualidade,
respeito e confiança desde 1973"



Av. JK, 701 - Esquina
c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté-SP

Tel.: (12) 3632-9433
Fax.: (12) 3632-9678

e-mail: petroval@uol.com.br



Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unitaú e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Historiadores discordam de economistas na crise grega

Cotejar conhecimentos de duas ciências diferentes pode trazer resultados interessantes. Neste artigo falamos de opiniões opostas oriundas dos estudos de Economia e de História, acerca de um tema atual

Faz tempo que o noticiário fala da dívida da Grécia para com países da Euro-zona, principalmente a Alemanha, do programa de ajuda do FMI e o de austeridade de Atenas, junto com análises de economistas, editores de economia, etc. Todavia, a publicação Alemã *Der Spiegel* já apresentou uma versão dos fatos totalmente ao contrário desta, vinda dos historiadores: na verdade, seria a Alemanha que há muito deve à Grécia e nunca pagou essa dívida.

A Segunda Guerra Mundial

Um dos países atacados pela Alemanha na Guerra que Hitler começou foi justamente a Grécia. Mas, não foi uma simples ocupação ou anexação, pois as forças nazistas cometeram inúmeros crimes contra a

população civil. Por exemplo, 60 mil judeus gregos foram presos e enviados para morrer nos campos de Auschwitz e Treblinka. Para com o restante da população grega as forças invasoras alemãs não tiveram mais consideração: era comum invadirem casas e lojas, mulheres foram violentadas sexualmente e grávidas e bebês de colo assassinados. Até mesmo sacerdotes cristãos foram executados em praça pública. Quando guerrilheiros gregos opunham resistência aos invasores, estes reagiam matando centenas de pessoas da localidade de onde seriam os insurgentes, como no caso da pequena Distomo que perdeu 218 pessoas num só dia de junho de 1944.

As forças nazistas ainda roubaram tudo o que puderam da Grécia, desde bens valiosos até

alimentos, causando a morte por inanição de 300 mil pessoas. Por outro lado, em 1942, ainda durante a invasão, o Banco Central da Grécia foi obrigado a emprestar 470 milhões de marcos para a Alemanha. Tais valores que, segundo estimativas do jornal *Daily Mail*, hoje equivalem a cerca de 60 bilhões de libras (pouco mais de US\$123 bilhões)! Hitler nunca pagou esses empréstimos. Ademais, a Conferência de Paris de 21 de dezembro de 1945 estipulou que a Alemanha devia reparações ao Estado Grego, em valores que, segundo o *Daily Mail*, hoje rondam a casa dos 90 bilhões de libras (pouco mais de US\$185 bilhões). A Alemanha concedeu algumas reparações para pessoas físicas na Grécia, por crimes dos seus soldados, mas nunca para o próprio Estado Grego.

Saiu no *Der Spiegel*

Os historiadores gregos nunca deixaram o assunto ser esquecido, mas, em junho de 2011, o alemão Albrecht Ritschl, que é professor de história econômica na *London School of Economics*, juntou-se a eles, numa entrevista dado ao *Der Spiegel*, lembrando por provas abundantes, que a Alemanha foi a maior "caloteira" do século XX. Declarou ele: *durante o século XX, a Alemanha foi responsável pelas maiores falências nacionais. Foi somente graças aos Estados Unidos, que sacrificaram vastas somas de dinheiro depois da Primeira e da Segunda Guerras Mundiais que a Alemanha é hoje financeiramente estável e detém o status de dirigente da Europa. Desafortunadamente, tal fato é muitas vezes esquecido. E acrescenta: De 1924 a 1929, a República de*

Weimar viveu de crédito e tomou emprestado dos Estados Unidos o dinheiro que precisava para pagar as reparações da Primeira Guerra. Essa pirâmide colapsou durante a crise de 1931. O dinheiro sumiu, o dano aos Estados Unidos foi enorme e o efeito para a economia mundial devastador.

O outro "raio-X"

A maior parte da mídia vem abordando a chamada crise da Grécia sob a ótica de fatos muito mais recentes. O CIA *Factbook* estima que o PIB grego de 2011 foi US\$ 312 bilhões, sendo que 40% disso vem do setor público. Porém, a dívida pública corresponde a 165% do valor do PIB. Nos anos de 2010 e 2011, o FMI e países da Euro-zona emprestaram US\$147 bilhões e depois US\$169 bilhões a Atenas...



Esporte

por Fabrício Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: junqueiratte@gmail.com

Na Boca do Gol

Reforços e matemática...

Não basta perder, é preciso sofrer. São derrotas e mais derrotas sentidas por diferenças mínimas de gols (como as duas últimas) que fazem não só torcedores, mas jogadores, comissão técnica e diretoria pensar no que está acontecendo com o Esporte Clube Taubaté. Falta de confiança é a palavra-chave, todos já sabem, principalmente os atletas, falta o capricho na última bola, falta a atenção nos contra-ataques, falta a fimeza para vencer.

Readquirir a confiança é o caminho, para isso, é preciso voltar a somar pontos e de preferência com vitórias. Mais jogadores chegam ao Joazeirão; atletas que chegam não só para dar sangue novo ao time, mas principalmente para ajudar os atuais a re-

adquirir a autoconfiança perdida depois de tantas derrotas. São eles, Jefferson (lateral esquerdo, ex-Itapireense), Paulo Renato (meia atacante, ex-Palmeiras), Anderson Carvalho (zagueiro, ex-Santa Cruz, Sport Recife e Caldense), Marlon (zagueiro, ex-Juventude e Porto de Portugal), Bruno Roque (lateral-direito/meia), Serginho (meio-campista), Lelo (atacante), Yago (atacante), Marquinhos (meia) e mais um zagueiro deve ser confirmado até o fechamento desta edição.

Com essa equipe totalmente reformulada, o Taubaté encara neste fim de semana o Independente em Limeira, às 16h, no estádio "Pradão", em Limeira.

Com tantos reforços e depois de um pouco de matemática, os mais otimistas ainda acreditam que a equipe possa

chegar entre as oito primeiras colocadas; outros, (como eu) preferem fazer contas para evitar o rebaixamento. Com apenas três pontos em sete jogos, o Alvi-azul é apenas o décimo sétimo colocado, precisa de, no mínimo, vencer seis partidas em casa para se livrar de qualquer perigo de descenso, mas se ganhar oito, já sonha com uma vaga... Equilíbrio que se mostra pelos números dos campeonatos anteriores. Entretanto volto a "bater na tecla", melhor pensar em não cair.

Quem sabe uma vitória domingo em Limeiras e outra aqui, transforme este colunista novamente em um "otimista" alguém que "acredita sempre" no Alvi-azul, pois, do jeito que está fica difícil, ou melhor, não fica, cai.





Linha de montagem sonora



Adriana Holtz toca violoncelo na Orquestra Sinfônica de São Paulo, Ney Vasconcelos, contrabaixista, também é da OSESP, Emerson De Biaggi toca viola na Orquestra da Universidade de Campinas, onde o violinista Esdras Rodrigues também toca, enquanto Luiz Amato toca violino e é professor na Universidade Estadual Paulista.

Cinco músicos sinfônicos, talentos que também se interessam por música popular, cabeças que se dispõem a revelar o quanto a diferenciação entre uma e outra é restritiva e, por isso mesmo, indesejável. Juntos, decidiram criar o quinteto de cordas (viola, violoncelo dois violinos, e contrabaixo) Quintal Brasileiro – sem preconceito, buscando tocar o que lhe soa como música de qualidade, que mereça ser tocada e ouvida.

Cinco professores tirando de seus instrumentos o que de melhor podem dar: afinação impecável, pegada certa na hora exata, dinâmica precisa no momento adequado e riqueza na variação do fraseado e das divisões.

Ao gravar *Vibrações* (Tratore), seu segundo disco, o Quintal decidiu fundar o que poderia ser chamado de fábrica sonora. Como operários de uma linha de montagem, diligenciaram tocar o que diversos maestros convidados escreveram para eles e seus instrumentos.

No disco, está registrada a concepção musical de seis arranjadores. Luca Raele, por exemplo, transformou o Hino Nacional numa peça sinfônica, na qual pontos e contrapontos passam dos violinos para a viola e desta para o violoncelo, indo ao contrabaixo e vol-

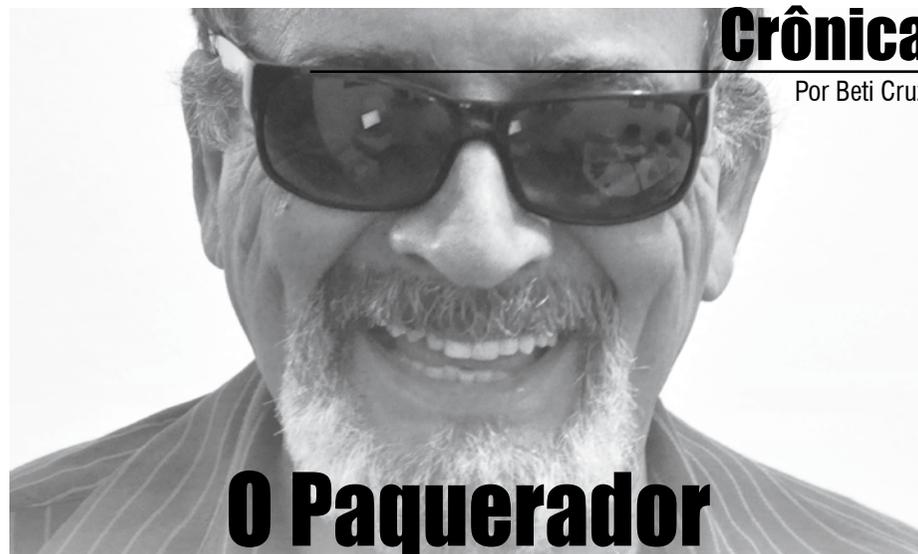
tando novamente a cada um para solos e improvisos.

“Nítido e Obscuro” (Guinga) destaca o clarinete e o arranjo de Paulo Sérgio Santos, outro a vestir o macacão de operário da oficina de montagem do Quintal. A adaptação do arranjo para cordas é de Luiz Amato, que sabe misturar intenções sem que se percam as suas origens, a fim de soarem como de fato nasceram para ser: boa música.

“Vibrações”, clássico de Jacob do Bandolim, conta também com dois chorões/oficineiros da pesada, os irmãos Izaías Bueno de Almeida (bandolim) e Israel Bueno de Almeida (violão de sete cordas), que tocam o arranjo de Mário Zaccaro como se estivessem à luz de vela numa roda de choro. As cordas tocam em *pizzicato* e a eles se juntam na plangente melodia jacobiana, que depois de idas e vindas harmônicas ralenta e vai ao final.

“Choro Negro”, de Paulinho da Viola, foi revisitada por Nelson Ayres com um arranjo supimpa, enquanto “Someday My Prince Will Come” (Frank Churchill), belo tema do filme *Branca de Neve e os Sete Anões*, teve arranjo de Luiz Amato – ele que também fez o da “Embolada” das *Bachianas Brasileiras* N° 1, de Villa-Lobos, que fecha o bom *Vibrações*.

Ao se mostrar capaz de servir a experimentações, dispondo-se a se entregar de mãos e alma aos arranjos concebidos pelos maestros convidados, o Quintal Brasileiro enaltece seu desprendimento e torna-se exemplo de que somando a música popular à erudita, recriando irrestritas belezas na diversidade, seguirá virtuoso.



O Paquerador

Enquanto o Zé Aníbal, meu marido, foi estacionar o carro, entrei no Dasmah e lá aconteceu o de sempre: não enxergo quase nada nos primeiros instantes. Assim que acostumei a vista e procurava um lugar, percebi que um senhor de óculos escuros, cavanhaque e cabelos grisalhos seguia meus passos. Nossa, pensei, se eu estivesse bem arrumada, de salto alto, com penteado de cabeleireiro vá lá que chamasse a atenção, mas não era o caso.

Eu não estava ali pra paquerar, mas fiquei curiosa e olhei. O homem era bonitão, elegante, e, enquanto conversava com um companheiro de mesa, de vez em quando olhava pro meu lado. O outro falava, falava e quando chegou a vez dele responder, ouvi sua voz. Quase tive um ataque de riso. Não que a voz dele fosse fininha, rouca demais, esquisita ou coisa parecida. É que eu a conhecia muito bem. O paquerador ha ha ha!... Era o Paulo de Tarso disfarçado sob novo visual e atrás dos óculos de sol. Nunca, desde a juventude, vi-o de bigode, barba ou cavanhaque! Nem com aquele penteado. Até o final do ano passado, ele era o de sempre.

Fui até lá e rimos bastante. Percebendo que não o reconheci de imediato, ele fazia aquela encenação toda só pra me provocar e se divertir às minhas custas.

MARCATO

CURSOS JURÍDICOS

Venha para onde estão os melhores!

Qual das opções abaixo você prefere para obter tranquilidade financeira na vida?

- a) Concurso Público
- b) Corrupção
- c) Mega Sena
- d) Papai pra sustentar

O envio da resposta para o email taubaté@cursomarcato.com.br até o dia 24 de fevereiro gera inscrição prévia para assistir gratuitamente a palestra “Como passar em provas e concursos”, de William Douglas, que será exibida no dia 2 de março, às 19 horas, na sede do MARCATO Taubaté.

Rua Anízio Ortiz Monteiro, nº 96
Centro - Taubaté/SP
Tel.: (12) 3624-9600



Enquanto isso...

por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Por trás das paredes (20)

Os óculos comprados por um dólar cada serviram apenas como um souvenir macabro, uma espécie de manufatura maléfica, impregnada de intenções violentas e desenvolvida para agradar turistas levianos. E nem eram bem feitos. Bruno e Melchiades examinam o material e concordam: são os mesmos óculos usados pela outra moça da foto, a da jaqueta ensanguentada, que talvez nem estivesse mais viva naquelas alturas.

Numa das hastes, em baixo relevo, a palavra "Charabã". Ficava evidente a participação de Doralice, pois essa palavra ela mesma inventara para dar nome à cidade imaginária, cenário do roteiro que estava sendo apresentado para avaliação, quando foi presa pelas forças da ditadura.

Acontece que, por razões outras, Melchiades não sabia o conteúdo do roteiro da filha. E o roteiro sumira nos porões do DOPS.

Sentiu que estava colocando um pé no lado obscuro da

quele momento da história.

O mundo todo intuía que as coisas já começavam a deixar de ser como eram antes e uma nova mentalidade ganhava espaço na Terra; sentia-se, flutuando sobre todas as coisas, o espectro de um grande conflito entre gerações, jamais visto na história dos homens.

Melchiades gostava de avaliar as possibilidades desses novos rumos e projetar situações únicas, onde os humanos finalmente viessem a dividir, não as fortunas monetárias acumuladas, que essa já se podia dar como perdida desde há muito, algo mais valioso do que tudo: o conhecimento. Os amigos que conheciam sua história dramática, admiravam sua visão generosa sobre o futuro.

Os anos setenta foram uma espécie de amanhecer, quando ainda a luz não era suficiente. Por um lado, a força daqueles que viam na experiência o melhor caminho; por outro, o ímpeto de uma geração ousada que defendia a ideia de que o caminho em si já era a experiência, capaz de nos levar para outros destinos, a patamares mais altos

do pensamento.

O grande perigo, entretanto, estava num detalhe agudo e sensível: essa revolução estava ganhando força dentro dos lares, pela contestação aos valores da família. Quando gerações com conceitos completamente opostos começam a se confrontar ideologicamente nessas condições, desenha-se um cenário dramático, pois valores afetivos reagem com mais intensidade quando se desentendem. É sinal de sangue e sofrimento.

Essa "seriedade emocional" do confronto doméstico cria e leva para as ruas cidadãos feridos nos seus valores mais profundos e, de certa maneira, mais inclinados a comprometimentos radicais com ações contestadoras.

Essa guerra entre combatentes que, sabe-se lá sob qual lógica, eram declarados clandestinos para logo em seguida serem declarados procurados, e os oficiais da lei que dentro das prisões explodiam cérebros, queimavam seios, humilhavam e batiam. Foi uma guerra que quase não se viu. Foi travada nos matos profundos e nos porões de prédios públicos, para que não se ouvisse os gritos

dos torturados.

E por não haver um porquê essencial nessa história toda, já que as razões sempre foram puramente ideológicas, a única razão lógica é a de que estejamos sendo dominados pelo espírito do lucro, que a humanidade venera como a um deus. O miliciano que naquele momento degradava a humanidade torturando presos políticos, também precisou, assim como suas vítimas, que lhe trocassem as fraldas um dia, também teve avô, férias, e todas aquelas coisas que fazem parte da vida. Dependesse das condições, estaria do lado oposto. Existir, para ele, era apenas um viver circunstancial, guiado pelos valores básicos da sobrevivência, pura e simples.

Melchiades chegara a uma conclusão a respeito do comportamento das partes em confronto, quando a ditadura militar recrudescer e pudemos vê-la com mais clareza; os envolvidos que liam, ficavam do lado do saber e da justiça; os que não liam, entregavam-se simplesmente porque não possuíam informações suficientes para reivindicar algo maior e mais digno para si mesmo. E esse

povo explorado não se assustava com a violência do poder, porque esse próprio poder, propositalmente, foi quem tratou de lhes tirar os livros.

Os anos setenta foram mesmo muito violentos. Os conservadores, quando viram a luz da nova sabedoria apontar no futuro, cuidaram de usar a força para conter "esses malucos" que estão apregoando por aí que um novo tempo vai chegar. É imensa a crueldade que as grandes transformações do comportamento humano, provocam.

Dentro desse contexto de profunda mutação social que, a essas alturas, já se caracterizava como uma epidemia de violência, Melchiades e seu amigo Bruno Infanttini, teriam que se articular para tentar encontrar Doralice.

Não há como um pai deixar de seguir o rastro de uma filha amada, que não via há quase dez anos. Melchiades enfrentaria mais do que já enfrentou e daria a própria vida para reencontrá-la; nem que fosse por um só minuto. Charabã!!!

Vips

Univinho

Confraria retoma seus encontros sob o signo de Baco

Sitioka foi o local mais uma vez escolhido para reunir os confrades que cultivam o saudável hábito de rever os amigos em

torno de uma nobre causa: degustar bons vinhos com muita alegria e amizade. Depois do recesso tradicional imposto pelo período de festas de fim

de ano, a UNIVINHO realizou seu primeiro encontro de 2012 na chácara gentilmente cedida pelo Confrade Arimatea para dar início a mais um

ano. Por se tratar de uma reunião ordinária, não havia convidados, exceto respectivas esposas/namoradas com todas as despesas devidamente

absorvidas pelo caixa da Confraria. Os registros fotográficos de José Carlos "Empresas do Vale" dispensam maiores comentários.



O clima festivo atravessou a noite, como atesta o sorriso de Fábio 'CIESP' Duarte, de camisa lilás



Prefeituráveis marcaram presença André Saiki com sua musa Valquíria e Antonio SESI Jorge, de pé, com o confrade Ravani



Dirceu Migotto e Carlos SOGAL Galvão comandaram os brindes sob a benção do presidente Américo Brites